

10000

140				
			316	

A história do índio chamado Jesus

Millennium Dreamers

TACYANA ARCE

Na terra da fantasia tem fila para tirar foto com o Mickey, Minnie e na semana passada, quem diria, fila para tirar foto com um índio. Ele não era apache nem cheyenne, antigos povos que habitaram as terras do Tio Sam. Jesus Tsere-nhihi Mahoroero nasceu xavante, filho do cacique da aldeia Dom Bosco, cravada numa reserva indígena no extremo norte do Mato Grosso, centro-oeste do Brasil.

Jesus foi um dos 40 sonhadores do milênio escolhidos para representar o Brasil no Fórum Global Líderes do Amanhã, realizado entre os dias 8 e 10 de maio em Orlando, Flórida, nos Estados Unidos. Para quem até os 12 anos nunca tinha saído da aldeia, que não tem nem luz elétrica, foi uma experiência e tanto. Como todos os outros garotos, gostou muito da

novidade, mas não escondia um certo desconforto. Também poderia! O garoto não podia dar um passo sem ser seguido por 1.500 jornalistas de todo o mundo, além de uma legião de curiosos.

O cabelo negro escorrido pelas costas, os grossos brincos de madeira e os adereços no corpo chamavam a atenção dos milhares de americanos que todos os dias lotam os parques da Disney. O assédio foi tamanho que o indiozinho nem pôde cumprir o programa oficial de muita brincadeira nos parques Magic Kingdom, Epcot, Animal Kingdom e MGM Studios, que concentram o maior número de visitantes. Para ter um pouquinho de sossego, foi levado para o Blizzard Beach, onde se divertiu a valer nos escorregadores aquáticos gigantes. "Bom demais", resumia num português sofrível.



WALT DISNEY COMPANY/DIVULGAÇÃO

CACIQUE DOMINGOS Mahoroero e Jesus no Epcot Center

O Estado de Minas - Belo Horizonte - MG

Cad.: Guilândia Pág.: 3

Publicado: 201 05/00

			316	

Luta pela sobrevivência

Jesus Mahoroero gravou até programa para a televisão americana, numa versão do Disney Club. Apesar de ser o centro das atenções, o garoto não deixou o sucesso subir à cabeça. Cumpria suas obrigações com resignação, embora não disfarçasse os olhares de inveja para o resto da garotada que podia ficar apenas brincando. "Eu não vim a passeio. Vim divulgar a cultura xavante para as pessoas entenderem nosso povo. Assim nasce o respeito", dizia.

Essa é também a esperança do cacique Domingo Mahoroero, pai de Jesus. "É muito bom para o meu filho estar aqui. Não só por-

que assim as pessoas conhecem a cultura xavante, mas principalmente para ele ter conhecimento. Todo conhecimento que ele tiver vai ser melhor para nosso povo", afirmava.

Mas, afinal, o que fazia um índio entre os embaixadores do amanhã? Jesus foi selecionado porque no ano passado sonhou muito alto. Ele saiu da sua tribo para estudar no colégio Cotiguará, de Presidente Prudente, em São Paulo, "para aprender mais e ensinar meu povo". Lá conheceu o computador. "Então eu descobri que para defender meu povo eu tinha dois instrumentos. Na minha tribo, eu podia usar o

arco e a flecha. Na cidade, podia usar o computador".

Com a ajuda dos novos colegas, desenvolveu o CD ROM "A'uwê uptabi", que significa "Índio verdadeiro". "Nesse CD eu reuni toda história e cultura do meu povo", conta. O CD vai rodar todo o mundo. "Conhecendo o nosso jeito de viver, as pessoas não vão mais querer destruí-la", acredita. Agora ele quer incentivar outros povos indígenas (só no Brasil são 210) a preservar a sua história em CD ROM. "Todo branco acha que todos os índios são iguais, falam a mesma língua. É diferente. Eu não consigo entender o que índio de outra nação fala", explicou.

Filho de cacique, cacique não é

Um detalhe Jesus fez questão de deixar bem claro. Ele não estava nos Estados Unidos aprendendo coisas para se tornar um bom chefe para sua tribo no futuro. "Cacique não passa de pai para filho. Meu pai é cacique há 16 anos, depois dele a comunidade vai escolher outro. Vai ter que ser uma pessoa que luta

muito pela nossa comunidade", explicou.

Com tanto conhecimento, o mais lógico não será que Jesus também se torne cacique? "Isso é o povo que vai escolher. Mas eu não penso em ser não. Quero ter tempo mais livre para aprender coisas novas e ensinar para o meu povo. Quero ser professor", explica.